

## A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS: EXEGESE BÍBLICA EM Mc 9,2-8

Sérgio Nicolau Engerhoff\*

Clécio dos Santos Almeida\*\*

**Resumo:** Este trabalho consiste numa exegese do texto de Mc 9,2-8, passagem bíblica conhecida tradicionalmente como a Transfiguração de Jesus. Através do método exegético histórico-crítico apresentam-se os resultados da investigação acerca da perícopre proposta. Após a introdução busca-se através das análises preliminares, apresentar e fundamentar a possibilidade de se estudar a perícopre de Mc 9,2-8 separadamente dos textos anterior e posterior no seu contexto imediato, da mesma forma apresenta-se a estrutura interna do texto e sua relação com os textos paralelos nos evangelhos sinóticos. Esse passo é fundamental para se seguir com a exegese propriamente dita. Na exegese se verifica a relevância de cada personagem da cena, sejam os discípulos, ou Elias e Moisés, bem como tudo o que compõe o cenário. Da mesma forma, chega-se à compreensão da relevância da cena como um todo dentro da compreensão da vida de Jesus e de seu projeto, que é o Reino de Deus.

**Palavras-chave:** Transfiguração em Marcos. Transfiguração. Exegese. Evangelho de Marcos.

### The Transfiguration of Jesus: Biblical Exegesis of Mark 9, 2-8

**Abstract:** This present work is about the exegesis of the text of Mark 9, 2-8, biblical passage traditionally known as the transfiguration of Jesus. The historical and critical exegetic method brings forward the result of the research about the proposed passage. After the introduction seeks through the preliminary analysis to present and to fundament a possibility of studying the Passage of Mark 9, 2-8 separately of the texts before and after in its immediate context. Likewise shows the internal struture of the text and its relationship with the parallel texts in the synoptic gospels. This step essential continue with the proper exegesis. In the exegesis apeares the relevance of each personage in the scene, whether the disciple or Elijah and Moses, as and everything that makes up the scenery. Similarly, one comes to a relevant comprehension of the scene as the whole within the comprehension of the life of Jesus and of its Project, wich is the Kingdom of God.

**Keywords:** Transfiguration in Mark. Transfiguration. Exegesis. Gospel of Mark.

---

\* Mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Coordenador de Iniciação Científica e Extensão e Professor da FAPAS. E-mail: [snengerhoff@terra.com.br](mailto:snengerhoff@terra.com.br)

\*\* Licenciado em Filosofia e Acadêmico do VI semestre do Curso de Teologia da Faculdade Palotina de Santa Maria – FAPAS. E-mail: [clecioalmeida@live.com](mailto:clecioalmeida@live.com)

## **Considerações iniciais**

Este trabalho consiste numa exegese bíblica de Mc 9,2-8, perícopes tradicionalmente conhecida como Transfiguração de Jesus. Para isso, serão seguidos alguns passos metodológicos, que fazem parte do método como um todo, com a finalidade em proporcionar um roteiro mais eficiente na pesquisa em relação ao texto em análise.

Em primeiro lugar apresentam-se as análises preliminares, e num segundo momento, a exegese do texto. Nas análises preliminares seguir-se-ão a tentativa de delimitação do texto, a apresentação de sua estrutura e as peculiaridades dos textos paralelos no evangelho de Mateus e Lucas.

Na exegese propriamente dita, partir-se-á da estrutura previamente definida para então expor o estudo dos versículos, suas relações, implicações, especialmente alguns termos mais relevantes.

Por fim, apresentar-se-á o texto em seu contexto, buscando ver a perícopes como parte de um conjunto dentro do evangelho de Marcos.

## **1 Análises preliminares**

Este trabalho está dividido em duas grandes partes, a segunda consta da exegese de Mc 9,2-8 propriamente dita, todavia, nesta primeira parte far-se-á uma análise preliminar dos elementos necessários para a exegese.

Aqui se expõem os elementos que auxiliam na delimitação do texto e que confirmam a possibilidade de estudar Mc 9,2-8 como uma unidade em si mesma. Da mesma forma apresentar-se-á sua estrutura interna, e os textos paralelos que se encontram nos sinóticos, a saber: Mt 17, 1-8 e Lc 9, 28-36.

### **1.1 Delimitação do texto**

O texto da análise é Mc 9,2-8<sup>1</sup>:

---

<sup>1</sup>O texto em português sempre será tomado da Bíblia de Jerusalém. (BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2011).

Texto em português:

<sup>2</sup>Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou, sozinhos, para um lugar retirado sobre uma alta montanha. Ali foi transfigurado diante deles.<sup>3</sup>Suas vestes tornaram-se resplandescentes, extremamente brancas, de alvura tal como nenhum lavandeiro na terra as poderia alvejar.<sup>4</sup>E lhes apareceram Elias com Moisés, conversando com Jesus.<sup>5</sup>Então Pedro, tomando a palavra, diz a Jesus: “Rabi, é bom estarmos aqui. Façamos, pois, três tendas; uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”.<sup>6</sup>Pois não sabia o que dizer, porque estavam atemorizados.<sup>7</sup>E uma nuvem desceu, cobrindo-os com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: “Este é o meu Filho amado; ouvi-o”.<sup>8</sup>E de repente, olhando ao redor, não viram mais ninguém: Jesus estava sozinho com eles.

Na tentativa de reforçar a opção pelo texto acima, seguem alguns critérios que respaldam essa delimitação, e que permitem que se analise o texto separadamente das perícopes anterior e posterior, são eles: critério cronológico, topográfico, sobre os personagens, e temático.

Parte-se primeiramente de uma análise do aspecto cronológico como critério delimitador. A perícopa inicia, no v. 2, dando uma informação temporal “Seis dias depois [...]”; ou seja, começa se afastando temporalmente da perícopa anterior, com eventos diferentes, inclusive. Da mesma maneira, Mc 9,2-8 se afasta da perícopa posterior, em razão desta tratar de eventos acontecidos depois da descida da montanha, como está claro no v. 9. Grilli aponta para a existência de duas cenas sobre o evento da transfiguração, tema da perícopa em análise: uma primeira cena (9,2-8) e uma segunda (9,9-13). Isso reforça a distinção entre a perícopa em estudo, e a posterior (GRILLI, 2004, p. 96).

Quanto ao aspecto topográfico, evidenciam-se algumas diferenças entre Mc 9, 2-8 e as perícopes anterior e posterior. Na perícopa anterior, não se precisa o local, mas voltando aos textos anteriores, em 8,27 se diz que “Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesaréia de Filipe e, no caminho [...]”. Logo adiante em 8,34 “chamando a multidão, juntamente com seus discípulos [...]”, assim o texto deixa a entender que estão pelo caminho ainda, na região de Cesaréia de Filipe. No v. 2 Jesus “tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou, sozinhos, para um lugar retirado sobre uma alta montanha”. O foco desta análise está localizado, assim, sobre essa montanha, da qual os discípulos descerão no v. 9, indicando novamente uma mudança topográfica, e reforçando esta opção de delimitação que é, nesse sentido, bastante precisa. Pois, na perícopa seguinte, eles descem da montanha.

Outro critério que auxilia na delimitação que se está propondo, diz respeito aos personagens. Na perícopa anterior Jesus profere palavras a toda a multidão, enquanto que a partir do v. 2 Jesus escolhe alguns para subir com ele até a montanha: Pedro, Tiago e João.

Eles quatro juntamente com Elias e Moisés, irão figurar na perícope até o v. 8. E na perícope 9,9-13, seguem Jesus e os três discípulos que subiram com ele ao monte.

No que se refere à temática, Mc 9,2-8 apresenta uma temática diferente das perícopes anterior e posterior. Enquanto na perícope anterior o foco está nas palavras de Jesus acerca das condições para seguimento, na posterior o foco está na pessoa de Elias, que se torna objeto de questionamento por parte dos discípulos. Todavia, na perícope deste estudo o foco está na transfiguração de Jesus diante dos discípulos.

Por fim, todos esses critérios contribuem para que se delimite com clareza a perícope de Mc 9,2-8 como uma unidade em si mesma, podendo ser estudada separadamente, mesmo que não sejam textos separados no seu contexto imediato.

## **1.2 Estrutura do texto**

A proposta de estrutura que a seguir será apresentada terá como finalidade a articulação da exegese na segunda parte da presente pesquisa.

v. 2: É o versículo no qual se apresenta a diferença temporal para com a perícope anterior, também apresenta parte dos personagens do texto em estudo, como Jesus, Pedro, Tiago e João, bem como, apresenta o ambiente da perícope, que se resume à montanha. No fim ainda apresenta o evento que transcorrerá na perícope. É marcadamente um versículo introdutório.

vv. 3-4: A partir daqui percebe-se os primeiros eventos da perícope, que caracterizam propriamente a transfiguração. São vistas as vestes resplandecentes e o aparecimento de Elias e Moisés conversando com Jesus.

vv. 5-6: Nesses versículos se vê o protagonismo de Pedro, que toma a palavra para declarar que “é bom estarmos aqui”. Ao mesmo tempo, é declarado que ele diz o que diz por não ter algo diferente para falar em razão do temor.

v. 7: Aqui aparece o desenrolar de uma teofania: sinal na nuvem. Uma voz sai do meio da nuvem e proclama Jesus como “Filho muito amado”.

v. 8: Finalizando a perícope, Jesus aparece novamente sozinho diante deles. Elias e Moisés desaparecem.

### 1.3 Textos paralelos

A perícope em estudo encontra dois textos paralelos nos evangelhos sinóticos. Um em Mt 17,1-8 e outro em Lc 9,28-36 conforme os textos que seguem:

| Mc 9,2-8                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Mt 17,1-8                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Lc 9,28-36                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><sup>2</sup>Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou, sozinhos, para um lugar retirado sobre uma alta montanha. Ali foi transfigurado diante deles.<sup>3</sup>Suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas, de alvura tal como nenhum lavandeiro na terra as poderia alvejar.<sup>4</sup>E lhes apareceram Elias com Moisés, conversando com Jesus.<sup>5</sup>Então Pedro, tomando a palavra, diz a Jesus: “Rabi, é bom estarmos aqui. Façamos, pois, três tendas; uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”.<sup>6</sup>Pois não sabia o que dizer, porque estavam atemorizados.<sup>7</sup>E uma nuvem desceu, cobrindo-os com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: “Este é o meu Filho amado; ouvi-o”.<sup>8</sup>E de repente, olhando ao redor, não viram mais ninguém: Jesus estava sozinho com eles.</p> | <p><sup>1</sup>Seis dias depois, Jesus tomou Pedro, Tiago e seu irmão João, e os levou para um lugar à parte sobre uma alta montanha.<sup>2</sup>E ali foi transfigurado diante deles. Seu rosto resplandeceu como o sol e as suas vestes tornaram-se alvas como a luz.<sup>3</sup>E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, conversando com ele.<sup>4</sup>Então Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, levantarei aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”.<sup>5</sup>Ainda falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra e uma voz, que saía da nuvem, disse: “Este é meu Filho amado, em quem me comprazo, ouvi-o!”<sup>6</sup>Os discípulos, ouvindo a voz, muito assustados, caíram com o rosto no chão.<sup>7</sup>Jesus chegou perto deles e, tocando-os disse: “Levantai-vos e não tenhais medo”.<sup>8</sup>Erguendo os olhos, não viram ninguém: Jesus estava sozinho.</p> | <p><sup>28</sup>Mais ou menos oito dias depois dessas palavras tomando consigo a Pedro, João e Tiago, ele subiu à montanha para orar.<sup>29</sup>Enquanto orava, o aspecto de seu rosto se alterou, suas vestes tornaram-se de fulgurante brancura.<sup>30</sup>E eis que dois homens conversavam com ele: eram Moisés e Elias que, <sup>31</sup>aparecendo envoltos em glória, falavam de seu êxodo que se consumaria em Jerusalém.<sup>32</sup>Pedro e os companheiros estavam pesados de sono. Ao despertarem, viram sua glória e os dois homens que estavam com ele.<sup>33</sup>E quando estes iam se afastando, Pedro disse a Jesus: “Mestre, é bom estarmos aqui; façamos, pois, três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”, mas sem saber o que dizia.<sup>34</sup>Ainda falava, quando uma nuvem desceu e os cobriu com sua sombra; e ao entrarem eles na nuvem, os discípulos se atemorizaram.<sup>35</sup>Da nuvem, porém, veio uma voz dizendo: “Este é o meu Filho, o Eleito, ouvi-o”.<sup>36</sup>Ao ressoar essa voz, Jesus ficou sozinho. Os discípulos mantiveram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto.</p> |

Vê-se que a perícope de Mateus é bastante semelhante ao texto de Marcos, até mesmo quanto ao tamanho, contudo, alguns elementos apresentam distinções interessantes. Em Mateus o rosto de Jesus resplandeceu, elemento ausente em Marcos. Também o protagonismo de Pedro é mais evidente, porque além de tomar a palavra, ele se propõe a levantar três tendas, ‘levantarei’, no indicativo e em primeira pessoa do singular, enquanto que em Marcos ele o faz no subjuntivo e em primeira pessoa do plural, ‘façamos’.

Mateus ainda acrescenta um elemento na voz que sai da nuvem. Enquanto em Marcos a voz da nuvem diz “Este é o meu Filho amado; ouvi-o” (Mc 9,7b), em Mateus a voz da nuvem diz “Este é meu Filho amado, em quem me comprazo, ouvi-o!” (Mt 17,5b).

Em se tratando da perícopes em Lucas, vê-se que quanto ao critério temporal ela difere de Marcos. Ela estabelece oito dias depois dos fatos anteriores à perícopes. Percebe-se de imediato uma alteração na ordem de apresentação dos discípulos. Enquanto Marcos e Mateus apresentam Pedro, Tiago e João, Lucas opta por apresentar Pedro, João e Tiago.

Em Lucas Jesus encontra-se em oração quando se transfigura. Como Mateus fala do rosto de Jesus no momento da transfiguração, mas diz que o aspecto de seu rosto se alterou, enquanto Mateus que o seu rosto resplandeceu como o sol. É mencionado o assunto do qual Jesus, Elias e Moisés conversavam. Esse elemento, todavia, não aparece em Mateus e nem em Marcos.

Outro elemento que difere Lucas, de Marcos e Mateus, é o sono pesado dos discípulos que só é relatado em Lucas.

#### **1.4 Considerações conclusivas**

Os pontos tratados até aqui ajudam a estabelecer um quadro, para o próximo passo, que é a exegese propriamente dita do texto. O que se seguiu até agora ajuda a destacar Mc 9, 2-8 como uma unidade em si, podendo ser analisada separadamente dentro do evangelho de Marcos.

## **2 Exegese do texto – Mc 9,2-8**

Para a exegese propriamente, parte-se da estrutura definida na etapa anterior.

### **2.1 Os discípulos, a montanha e a transfiguração**

“<sup>2</sup>Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou, sozinhos, para um lugar retirado sobre uma alta montanha. Ali foi transfigurado diante deles” (v. 2).

Esse versículo inicial da perícopes apresenta elementos introdutórios que nortearão tudo o que se segue.

Em relação ao intervalo de ‘seis dias’, somente no v. 2 e em 14,1 é que Marcos “faz uma observação cronológica mais precisa” (MULHOLLAND, 1978, p. 141). Esse elemento

ajudará a compreender posteriormente a centralidade do texto da Transfiguração em Marcos. Ao iniciar dizendo “seis dias depois”, o redator não faz referência qual seja o ponto de partida, qual o acontecimento ou cena, provavelmente à confissão de Pedro (8,27ss) ou, também, à profecia da Paixão, que de certa forma na apresentação formam um todo e recebem confirmação na cena da transfiguração (URICCHIO; STANO, 1966, p. 406).

De acordo com Mateos e Camacho, em Mc 3, 16s Jesus, na escolha dos doze, dá a Simão o nome de Pedro/Pedra, por sua obstinação. E dá aos filhos de Zebedeu, Tiago e João, o apelido de Boanerges, que quer dizer filhos do trovão, uma possível alusão ao temperamento autoritário dos dois (Mc 9, 38) e à busca de poder (Mc 10, 35-37). Em Mc 5, 37 esses três discípulos também acompanharam o mestre (1998, p. 119). Assim, não é a primeira vez que Jesus decide levar somente esses a uma incursão e os três reaparecerão ainda no Getsêmani (Mc 14,33). Constata-se que os três textos precisam ser contemplados no conjunto do Evangelho. Para Delorme,

Há uma relação entre os três quadros. O primeiro manifesta o poder de Jesus sobre a morte; a transfiguração é uma antecipação da glória da ressurreição; a agonia, em contraste total, mostra o modo pelo qual Jesus caminha para a glória: aceitando plenamente entrar nos desígnios de Deus. Para entender o alcance desses textos não é inútil tomar conhecimento dessa relação (1982, p. 97).

Agora, Jesus leva os discípulos a um ‘*opós hypselón*’, literalmente “monte alto”. A montanha indica lugar da manifestação divina. Para isso, basta que se olhe para textos da tradição judaica, e já é possível perceber a relevância da montanha como lugar teofânico, como em Ex 24<sup>2</sup>(Moisés) e 1 Rs 19<sup>3</sup>(Elias). A própria escolha dos doze que também se dá num ‘*opós hypselón*’<sup>4</sup>, mostra que o novo Israel nasce do alto. Todas as quatro fontes canônicas (Mt, Mc, Lc e 2Pd) recordam ‘um monte’ como lugar da transfiguração, mas nenhuma diz qual é o monte. Marcos e Mateus (1,17) qualificam de “alto”, já Lucas, simplesmente como “o monte” (Lc 9,28) e, a segunda carta de Pedro como ‘montanha santa’ (2Pd 2,18).

Conforme Champlin, é difícil determinar qual seria essa montanha. A tradição cristã a identifica com o monte Tabor, contudo há fortes controvérsias, sendo que alguns situam essa

<sup>2</sup> “Iahweh disse a Moisés: ‘Sobe a mim na montanha, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra – a lei e o mandamento – que escrevi para ensinares a eles.’ Levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e subiram à montanha de Deus” (Ex 24,12-13).

<sup>3</sup> “Mas o Anjo de Iahweh veio pela segunda vez, tocou-o e disse: ‘ Levanta-te e come, pois do contrário o caminho te será longo demais. ’ Levantou-se, comeu e bebeu e, depois, sustentado por aquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até à montanha de Deus, o Horeb” (1 Rs 19,7-8).

<sup>4</sup> “Depois subiu à montanha, e chamou a si os que ele queria, e eles foram até ele” (Mc 3,13).

montanha mais ao norte, mas sem definir qual seria (1980, p. 733). Todavia, em Battaglia, Uricchio e Lancellotti, as referências geográficas de 8,27 e 9,30 favorecem que se compreenda a montanha da transfiguração como sendo o monte Hermon, ao invés do tradicional monte Tabor (1978, p. 85).

Esse versículo introdutório já apresenta o enfoque da perícope: a transfiguração. Marcos e Mateus indicam o fenômeno com o termo grego ‘*metemorfóthe*’, ‘foi transfigurado’ que se tem por ‘transformação’, ou então a ‘transfiguração’, uma mudança de figura. Embora que o verbo esteja no passivo, não se trata necessariamente de um ‘passivo divino’ que segundo Légasse “indicaria Deus como autor da Transfiguração: o uso do passivo no sentido médio é um fato verificado na *koiné* e a iniciativa acentuada de Jesus no versículo 2 orienta melhor ao significado: ‘se transfiguro diante deles’” (2000, p. 444, tradução nossa)<sup>5</sup>. O verbo está no aoristo passivo, ‘tomar uma forma’, portanto, sendo aoristo diz que a coisa acontece somente uma vez, não vai se repetindo. Como significado indica em geral uma mudança externa, aspecto exterior, mas também poderá ser tomado como uma mudança na substância, ou mais precisamente refere-se a todas as qualidades externas e com relação de efeito com a essência. O evangelista Lucas conhecendo melhor a língua grega, não usa o termo<sup>6</sup>. Os evangelistas Mateus (17,2) e Lucas (9,29) mencionam o esplendor do rosto de Jesus que para alguns estudiosos, deveria estar originariamente presente também no texto de Marcos (URICCHIO; STANO, 1966, p. 408). Assim, Marcos quando fala das vestes, não fala do rosto. No entanto, trata-se de uma transfiguração passageira. De acordo com Barbaglio, Fabris e Maggioni,

A cena da transfiguração segue o esquema clássico das teofanias bíblicas [...] nela são utilizados diversos elementos que na tradição apocalíptica servem para descrever as visões das realidades escatológicas ou do mundo celeste; a luminosidade, a nuvem, a voz, etc. (1990, p. 519).

Esse conjunto de detalhes permite averiguar não um fato histórico nas intenções do redator, mas uma verdade a ser dita através desta narrativa. Os três discípulos presenciam uma manifestação especial.

---

<sup>5</sup> “indicherebbe Dio come l’autore della Trasfigurazione: l’uso del passivo nel senso médio è un fatto accertato nella *koinè* e l’iniziativa sottolineata di Gesù nel versetto 2 orienta piuttosto verso Il significato: ‘si trasfigurerò davanti a loro’”.

<sup>6</sup> Lucas evita este verbo ‘*metemorfóthe*’ de ‘*metamorfóo*’, pois para os leitores pagãos gregos era um termo que na mitologia indicava as transformações dos deuses e dos homens, assim descreve que o ‘rosto’ de Jesus se alterou ou mudou de aspecto (URICCHIO; STANO, 1966, p. 408), (NOLLI, 1992, p. 211).

## 2.2 Descrição da transfiguração e Elias e Moisés

“<sup>3</sup>Suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas, de alvura tal como nenhum lavadeiro na terra as poderia alvejar.<sup>4</sup>E lhes apareceram Elias com Moisés, conversando com Jesus ” (vv. 3-4).

Com um comentário o narrador explica o caráter sobrenatural da cena. Os elementos acima citados fazem parte da narrativa apocalíptica (Dn 7,9; Ap 7,9.13; 10,1). O esplendor (gr. *stilbonta*) das vestes, a brancura (gr. *leukós*) não é desde mundo, pois é branca a ponto de que nenhum lavadeiro (gr. *gnafeús*) <sup>7</sup>na terra poderia alvejar. Faz-se uma comparação quando é lavado por um lavadeiro, de tal forma que nenhum na terra poderia alvejar com a alvura que são descritas as vestes de Jesus. Com precisão se diz que tal descrição indica a condição gloriosa, divina, como em Mc 16, 5<sup>8</sup>. Assim, Jesus se manifesta na plenitude de sua condição de homem e Deus. Para Delorme, “quanto às vestes brancas, sua significação é muito clara na mentalidade judaica: elas são o sinal da glória celeste que será manifestada com a vinda do Filho do Homem ‘com as nuvens do céu’” (1982, p. 99).

Nesse trecho aparecem dois personagens do Antigo Testamento, Elias (Profetas) e Moisés (Lei), que não conversam com os discípulos, mas sim com Jesus. Segundo Taylor, a presença dos dois é um atestado de que Jesus é o Messias (1979, p. 464).

Como Deus instruía Moisés por meio de conversa, agora é Jesus que instrui todo o Antigo Testamento. E de acordo com Mateos e Camacho, a meta é Jesus, ele é o ponto de chegada, e a validade do AT se dará a partir de Jesus (1998, p. 221).

Há de se ter em conta que no evangelho de Marcos, Elias se entende como precursor de Jesus (Mc 1,2) e como profeta que anuncia o fim dos tempos (Mc 6,15; 8,28; 9,11-13; 15,35s), enfim sempre foi lido como o precursor do Messias, como em Malaquias 3,23<sup>9</sup>. E Moisés é o grande guia do povo (1,44; 7,10; 10,3s; 12,19.26). A presença desses dois grandes homens de Israel confirma que o tempo chegou

Ainda sobre o aparecimento de Elias e Moisés, segundo Lentzen-Deis,

Na apocalíptica se supunha que estas duas grandes figuras haviam sido arrebatadas, ao final de suas vidas, ao céu. Como Elias se menciona aqui antes de Moisés, se

---

<sup>7</sup> Este termo somente se encontra aqui em Marcos e em todo o Novo Testamento não há outra menção.

<sup>8</sup> “Tendo entrado no túmulo, elas viram um jovem sentado à direita, vestido com uma túnica branca, e ficaram cheias de espanto”.

<sup>9</sup> “Eis que vos enviarei Elias, o profeta, antes que chegue o Dia de Iahweh, grande e terrível”.

acentua o significado do final dos tempos. Jesus, como Messias, não somente cumpre a obra de Moisés, senão que também traz o definitivo reino de Deus (1988, p. 277-278, tradução nossa).<sup>10</sup>

Os dois personagens, Elias e Moisés, não são simples espectadores da glória de Jesus, mas conversam com ele. Mas, o evangelista se dispensa em informar sobre o que conversavam, já em Lucas é mencionado que “falavam de seu êxodo que se consumaria em Jerusalém” (9,31).

### 2.3 Pedro e a construção das tendas

“<sup>5</sup>Então Pedro, tomando a palavra, diz a Jesus: ‘Rabi, é bom estarmos aqui. Façamos, pois, três tendas; uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias’.<sup>6</sup>Pois não sabia o que dizer, porque estavam atemorizados” (vv. 5-6).

Como em outras ocasiões, Pedro se sente autorizado a falar (1,37; 8,30.32; 10,28). O ‘*rabbi*’ que sai da boca de Pedro possibilita que se compreenda mais sobre sua pessoa. Esta palavra hebraica é mais familiar na boca de um hebreu do que os equivalentes gregos usados nos outros sinóticos (NOLLI, 1996, p. 212). No evangelho de Marcos, ‘*rabbi*’ só aparece na boca de Pedro (9,5; 11,21) e Judas (14,15). No evangelho de Mateus é usado o termo ‘*kyrie*’ (senhor!) e não ‘*rabbi*’, e ‘se queres’ antes do verbo ‘*poiésomen*’ (façamos). Lucas menciona o fato do sono e ao despertarem, quando Elias e Moisés iam se afastando, Pedro teria lançado a sua proposta em fazer três tendas (Lc 9,32.33). Este evangelista não usa o termo familiar ‘*rabbi*’, presente em Marcos e o substitui com o equivalente grego ‘*epistáta*’ (mestre). Os Mateos e Camacho dizem que ‘*rabbi*’ “era o título honorífico dos mestres da Lei, fiéis a tradição judaica” (1998, p. 221). A presença desse elemento mesmo após a transfiguração de Jesus pode denotar que Pedro, apesar de tudo, ainda não mudara a mentalidade apegada à tradição.

A dificuldade de mudança de mentalidade de Pedro também se expressa quando ele propõe que se façam três tendas, para Jesus, Elias e Moisés, ou seja, quando ele quer equiparar Jesus e o AT. Não vê a transfiguração pelo viés escatológico, mas pelo viés

---

<sup>10</sup> “Em la apocalíptica se suponía que estas dos grandes figuras habían sido arrebatadas, al final de suas vidas, al cielo. Como Elías se menciona aqui antes de Moisés, se acentua el significado del final de los tiempos. Jesús, como Mesías, non solo cumple la obra de Moisés, sino que también trae el definitivo reino de Dios”.

histórico. Essa dificuldade em Pedro o leva a desejar que a glória manifestada esteja a serviço da restauração histórica de Israel.

Sobre o desejo de se fazer tendas, Taylor apresenta uma outra interpretação, ao dizer que a fala de Pedro ainda está impregnada por um desejo de retardar os eventos de Jerusalém. Pedro quer permanecer justamente por rejeitar o sofrimento messiânico (1979, p. 465).

A cena, também pode ilustrar por meio da reação de Pedro, que manifesta a alegria e o entusiasmo dos três discípulos pela experiência e queria de certa forma reter a presença celestial de Elias, Moisés e Jesus o maior tempo possível. Pedro, neste caso, queria já viver agora essa condição definitiva (LENTZEN-DEIS, 1998, p. 278). O verbo grego *‘poiésomen’* (façamos), segundo Nolli, “é um aoristo deliberativo de quem está decidido a pôr em prática seu desejo: são aquelas decisões que se tomam nos sonhos e nas visões” (1996, p. 212, tradução nossa).<sup>11</sup> Neste caso, Pedro estaria diante de uma realidade que o deixara perplexo, então decide no ímpeto fazer alguma coisa. É algo que está fora de controle para Pedro.<sup>12</sup>

O temor dos discípulos diante do evento da transfiguração também pode ser lido na chave da incompreensão diante do verdadeiro ser de Jesus e sua mensagem.

Ainda que o termo *‘ékfobai’* de *‘ékfobos’* (atemorizado) precise ser lido não como simples espanto humano diante do estranho, mas como verdadeiro temor sobrenatural. O texto bíblico diz: “Pois não sabia o que dizer, porque estavam atemorizados” (9,6). Para Delorme, “neste contexto, trata-se de um temor sagrado que se apodera do homem visitado pelo divino e arrancado às suas condições habituais de vida e de conhecimento” (1982, p. 99).

As tendas terrenas não se enquadram aqui, pois Jesus precisa pela paixão chegar à ressurreição (Mc 8,31). É preciso ter presente a incompreensão de Pedro em 8,32-33, no ‘segredo messiânico’. A transfiguração é um choque para quem ainda lê tudo dentro dos jogos humanos numa lógica diferente da lógica do caminho messiânico de Jesus, que culmina com os eventos em Jerusalém.

---

<sup>11</sup> “aoristo deliberativo di chi è deciso a mettere in pratica il suo disegno: sono quelle decisioni che si prendono nei sogni e nei vaneggiamenti”.

<sup>12</sup> “Em grego o modo subjuntivo, encontrado tanto em orações principais quanto subordinadas, usa-se de modo mais amplo do que em português [...]. Estes usos têm um elemento comum pelo fato de tenderem a pôr em relevo a atitude mental do agente de uma ação, ou a atitude de um agente diante de uma realidade, mesmo quando essa realidade não está sob controle do agente (ex.: em determinados tipos de condição). Talvez o uso mais difundido do modo subjuntivo do Novo Testamento grego seja para expressar ‘finalidade’, isto é, o efeito pretendido de alguma ação” (SWETNAM, 2002, p. 39).

## 2.4 A voz na nuvem

“<sup>7</sup>E uma nuvem desceu, cobrindo-os com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: ‘Este é o meu Filho amado; ouvi-o’” (v.7).

Assim como a montanha, a *‘nefelen’* (nuvem) também é símbolo da manifestação divina como em Ex 40, 34-38. Ela como canal, veículo da presença de Deus, como atestam Ex 16,10; 19, 9; 24,15s; 33,9; Lv 16,2; Nm 11,25.

No v. 7 se encontra novamente explícita a questão cristológica, isto é, sobre a identidade de Jesus, presente no evangelho de Marcos. Depois que Jesus acalmou a tempestade sobre o mar da Galiléia, os discípulos se perguntaram: “Quem é este que até o vento e o mar obedecem?” (4,41). A pergunta fica em aberto. Jesus mesmo pede aos discípulos uma resposta quando em 8,21 afirma: “Quem dizem os homens que eu sou?” e, em 8,29: “Mas vós, quem dizeis que eu sou?” É, pois, o mesmo Cristo que coloca diante dos discípulos o problema cristológico, requer uma reflexão deles, uma tomada de posição. Junto com estas perguntas cristológicas o evangelho de Marcos contém afirmações que dão uma resposta: “Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo” (1,11); “Tu és o Messias” (8,29); “Este é o meu Filho amado, ouvi-o” (9,7); “verdadeiramente este homem era o Filho de Deus” (15,39). É bem definido, pois o pronome pessoal ‘tú’ (1,11; 8,29) e o pronome demonstrativo ‘este’ (9,7; 15,39), mostram quem é apontado como messias e quem deverá ser ouvido. Não é mais um entre outros, mas é ‘tú’ e ‘este!’.

A voz da nuvem revela, ou melhor, confirma aquilo que o evento já torna presente: o verdadeiro ser de Jesus, ele é o Filho amado de Deus. Como no início do evangelho, da nuvem a voz designa Jesus como o ‘Filho de Deus (Mc 1,11). O Antigo Testamento (Elias e Moisés) não fala mais, apenas ouvem com os discípulos, e recebem a instrução *‘akouíete’*. O verbo *‘akouíete’*, no imperativo presente é dirigido aos discípulos que já há tempo escutavam Jesus e por isso lhes é dito ‘continuai a escutá-lo’. Portanto, é a força do imperativo presente, como ordem, mandato contínuo. Somente Jesus deve ser ouvido a partir de agora, e ouvido até a cruz e após a ressurreição ouvir novamente seu mandato missionário (Mc 16,15). Neste texto, também o verbo grego *‘keryksate’* (proclamai), está no imperativo e indica a tarefa apostólica em todo o mundo, o mandato específico recebido pelos apóstolos. Isto é, de agora em diante eles deverão responder a esse mandato e comunicá-lo e não a outro.

De acordo com Taylor, a presença da nuvem é também presente em contextos escatológicos dentro do evangelho de Marcos (cf. Mc 13,26; 14,62) ou então em escritos

apocalípticos (cf. Dn 7,13; Esd 13,3). Mas isso não obriga uma leitura escatológica, por exemplo, de um aceno à segunda vinda de Cristo (1979, p. 465).

## 2.5 O fim do evento

“<sup>8</sup>E de repente, olhando ao redor, não viram mais ninguém: Jesus estava sozinho com eles” (v. 8).

A cena da transfiguração termina assim que se chega ao seu coração no v.7: ‘Este é o meu Filho amado; ouvi-o’. O Antigo Testamento (Elias e Moisés) desaparece e Jesus está novamente diante dos discípulos com seu aspecto anterior. Na perícopes seguinte, a partir do v. 9 aparece a última ordem de silêncio em relação com a identidade de Jesus. O v. 8 narra a repentina conclusão da experiência epifânica. O advérbio grego *‘eksápina’*, que significa ‘ao improviso, de repente’, e somente ocorre aqui em Marcos (NOLLI, 1992, p. 214). É uma característica do evangelista, fazer uso de advérbios que denotam movimento e rapidez nas cenas e no percurso de Jesus. O particípio grego no aoristo médio *‘periblepsámenos’*, que literalmente ‘olhando ao redor’, exprime bem a prioridade em olhar ao redor, para constatar o desaparecimento da visão ou ainda pelo temor de alguma outra surpresa, antes de perceberem a presença de Jesus, sozinho. O texto da perícopes seguinte, no v. 9, não diz que ficaram ainda conversando sobre todas as coisas que aconteceram no alto da montanha. Os discípulos ainda estão atemorizados e sem entender cada parte da cena, mas a salvação tem seu curso.

## 3 O texto no contexto

Resta olhar agora a passagem da Transfiguração de Jesus dentro do Evangelho de Marcos onde ela cumpre importante papel. Primeiramente ver-se-á a perícopes dentro do contexto imediato e posteriormente a sua função dentro de todo o evangelho de Marcos.

### 3.1 Relação com o contexto imediato

Com Kümmel se percebe que a transfiguração está imersa num momento de intensa atividade de Jesus, naquilo que ele delimita como segunda partedo evangelho, dentro de uma tentativa de estruturação. Essa parte caracteriza-se por uma atividade dentro e fora da Galileia. (1982, p. 96).

Alguns elementos interessantes que não passam despercebidos é que a transfiguração é posterior à confissão de Pedro e ao primeiro anúncio da Paixão (8,27-33), e anterior ao segundo anúncio da Paixão (9,30-32).

A revelação da divindade de Jesus no evento da transfiguração, que poderia fazer pensar que a cruz é renunciável, na verdade, dá o tom de que os eventos que se seguem integram e são consequência da vida de Jesus.

### **3.2 A função da perícopes no livro**

Dentro da estrutura do evangelho de Marcos, a Transfiguração se encontra num momento culminante e corresponde à cena batismal em Mc 1,9-11 e à confissão do centurião em Mc 15,39. Da mesma maneira, ela está praticamente no centro do evangelho. Ela segue imediatamente a perícopes central do evangelho sobre a identidade de Jesus que está em 8,27-33.

Sua inserção se dá, segundo Kümmel, antes da terceira partedo evangelho de Marcos, que compreende a última subida de Jesus a Jerusalém. Ao se olhar para o evangelho como um todo, nota-se que Marcos segue uma certa organização geográfica dos acontecimentos, onde Jesus exerce o ministério primeiramente na Galileia; depois Galileia e adjacências; caminho para Jerusalém; e Jerusalém (1982, p. 101).

Assim, é possível dividir a história de Jesus entre Galileia e Jerusalém, e nesse sentido, a transfiguração se encontra justamente na transição. Numa passagem pré-escatológica, onde já se contempla aquilo que se concretizará em Jerusalém.

### **Considerações finais**

Com o auxílio de uma metodologia e bibliografia adequadas chega-se à conclusão desde estudo exegético da perícopes de Mc 9,2-8. O objetivo não foi em esgotar o assunto, mas oferecer elementos, a partir da metodologia proposta, a conduzir a uma maior compreensão da perícopes em estudo, bem como os diversos aspectos que a contornam.

Pode-se verificar que é um texto com muitos elementos presentes nele que esta tentativa não pretendeu expandir, mas que deixa em aberto a possibilidade de um estudo pormenorizado. Contudo, o que se verifica é que o texto da Transfiguração é um texto chave na leitura do evangelho de Marcos, e na própria compreensão da pessoa e missão de Jesus.

Finalmente, com essa perícopes percebe-se a intenção do evangelista, a partir da visão dos discípulos, de mostrar uma prévia do futuro reino. Nesse sentido, o texto da Transfiguração é revelador.

## Referências

BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. **Os Evangelhos (I)**. São Paulo: Loyola, 1990. (Bíblica Loyola 1).

BATTAGLIA, Oscar; URICCHIO, Francesco; LANCELLOTTI, Angelo. **Comentário ao Evangelho de São Marcos**. Petrópolis: Vozes, 1978.

BENTO XVI, Papa. **Jesus de Nazaré: do batismo no Jordão à Transfiguração**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2011.

BROWN, Raymond. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2004.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo**. São Paulo: Milenium Distribuidora Cultural, 1980. v.1.

DELORME, J. **Leitura do Evangelho Segundo São Marcos**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 1982. (Cadernos Bíblicos 11).

GRILLI, Massimo. A transfiguração do caminho: leitura de Mc 9,2-13 a partir da sua instância comunicativa. **Revista Eclesiástica Brasileira – REB**. Petrópolis, v. 64, n. 253, p. 75-106, 2004.

LÉGASSE, Simon. **Marco**. Roma: Borla, 2000.

LENTZEN-DEIS, Fritzleo. **Comentário Al Evangelio de Marcos: modelo de nueva evangelizacion**. Navarra: Verbo Divino, 1998.

KÜMMEL, Werner G. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

MATEOS, Juan S. J; CAMACHO, Fernando. **Marcos: texto e comentário**. São Paulo: Paulus, 1998.

MEHLMANN, João. Notas e textos: Elias e seu carro na transfiguração de Jesus (Mt 17,3 par.). **Revista de Cultura Bíblica**, São Paulo, v.4, n.16, p. 160-161, 1960.

MOSCONI, Luis. **Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos: para cristãos e cristãs rumo ao novo milênio**. São Paulo: Loyola, 1996.

MULHOLLAND, Dewey M. **Marcos: introdução e comentário**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1978. (Série Cultura bíblica).

NOLLI, Gianfranco. **Evangelio Secondo Marco**. Terza edizione. Città del Vaticano: Editrice Vaticana, 1996.

PEREIRA, Isidoro, S. J. **Dicionário grego-português e português grego**. Coimbra: Livraria Apostolado da Imprensa, 1957.

SCHOLZ, Vilson (Trad.); BRATCHER, Roberto G. (Trad.). **Novo Testamento interlinear grego-português**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

SOUBIGOU, Louis. A transfiguração de Cristo segundo São Marcos (9,1-10). **Revista de Cultura Bíblica**, São Paulo, v. 12, n. 3/4, p. 59-72, 1975.

SWETNAM, James. **Gramática do Grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2002.

TAYLOR, Vincent. **Evangelio segun San Marcos**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1979.